
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A ABORDAGEM DA CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTAL SÓ PORTUGUÊS

Isael da Silva Sousa (UFPI/GETOE)
Isaelsousah@gmail.com

Resumo: O Portal *Só Português* consiste em um instrumento facilitador para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, pois agrega som, imagem e escrita, isto é, consiste em um sistema semiótico, fruto da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) e considerado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou plataforma, visto que permite a interação e a interatividade, sem restrições de tempo e espaço. Levando em conta as discussões acerca do ensino da Língua Portuguesa, mais especificamente de gramática, nos últimos anos, objetivamos com essa pesquisa analisar a abordagem da concordância verbal no Portal *Só Português*. Teoricamente temos por base os estudos de Araújo JR. (2008), Kensky (2007), Maraschin (2005), Pinto (2005), Silveira (2014), entre outros autores. Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, inicialmente delimitamos a concordância verbal como aspecto gramatical que seria analisado no Portal *Só Português*, e, em seguida, fizemos um levantamento do conteúdo e dos exercícios propostos acerca da concordância verbal pelo ambiente virtual de aprendizagem; a análise foi realizada com base nos dados do levantamento em comparação com a proposta pedagógica da plataforma e as discussões a respeito do ensino e aprendizagem de gramática considerando a língua em uso. Os resultados evidenciam que embora o Portal *Só Português* seja um ambiente virtual de aprendizagem que apresenta condições para interação, cooperação entre os sujeitos, comunicação e informação, bem como a possibilidade para novas formas de aprendizagem da Língua Portuguesa, a abordagem da concordância verbal feita pela plataforma se mostra mais preocupada em apresentar definições de usos e exceções, apontando regras e priorizando a taxonomia, isto é, consiste em uma abordagem metalinguística.

Palavras-Chave: Portal *Só Português*. Língua Portuguesa. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1 Considerações Iniciais

Desde os primórdios da humanidade o homem sempre procurou adaptar o ambiente em seu favor, tendo em vista suas diversas necessidades, o que possibilitou a criação, no decorrer dos anos, de tecnologias para facilitar a vida na terra, podemos citar como exemplo: a roda, o fogo, a luz elétrica, móveis entre outros.

Nesse contexto surgiu a necessidade de o ser humano transmitir os conhecimentos adquiridos de uma geração para outra, como resultado disso temos a fundação das instituições de ensino, bem como a criação de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem.

Atualmente possuímos um sistema educacional estabelecido com práticas de ensino e aprendizagem, mas em um processo de transformação, visto que a utilização de ferramentas tecnológicas na escola tem mudado a prática pedagógica.

As plataformas de ensino online foram criadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas como se dá a abordagem dessas plataformas? O ensino de Língua Portuguesa consiste em uma abordagem metalinguística? Que abordagem é dada a concordância verbal? Por isso nosso trabalho tem como objetivo analisar a abordagem da concordância verbal no portal *Só Português*, uma vez que a metodologia do ensino de Língua materna vem sendo muito discutida no decorrer dos anos, pois ainda se ensina gramática de maneira estanque, dissociada da língua em uso.

Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, inicialmente delimitamos a concordância verbal como aspecto gramatical que seria analisado no Portal *Só Português*, e, em seguida, fizemos um levantamento do conteúdo e dos exercícios propostos acerca da concordância verbal pelo ambiente virtual de aprendizagem; a análise foi realizada com base nos dados do levantamento em comparação com a proposta pedagógica da plataforma e as discussões a respeito do ensino e aprendizagem de gramática considerando a língua em uso.

Nosso artigo está dividido em quatro seções; na primeira faremos uma discussão acerca da Concordância Verbal na visão de Bechara (1999), Castilho (2010) e Perini (2007; 2010). Na segunda seção falaremos das diferentes aplicabilidades do computador, especificamente, no processo de ensino de Língua Portuguesa; na terceira seção apresentamos nossa análise da abordagem da Concordância verbal no portal *Só Português*; e por fim, na última seção apresentaremos nossas considerações finais.

2 Diferentes Visões acerca da Concordância Verbal

Perini (2010), ao falar a respeito de Concordância Verbal apresenta, inicialmente, a visão tradicional abordada em diversas gramáticas da Língua Portuguesa, a qual consiste no seguinte conceito: concordância verbal é uma espécie de harmonia entre verbo e um dos termos da oração, isto é, o sujeito. Segundo essa tradição gramatical o verbo é *adaptado* por meio de regra aos traços de pessoa e número do sintagma nominal, doravante SN, o sujeito.

(1) *cheguei de Salvador.*

Ao observarmos o exemplo (1) podemos nos questionar da seguinte maneira: Com quem o verbo (*cheguei*) está concordando? De acordo com Perini, a saída da visão tradicional para esse questionamento é postular a existência de um *sujeito oculto* para justificar o seu conceito de concordância verbal. Em sua *Gramática Descritiva do Português*, o autor apresenta a mesma discussão acerca da existência de um suposto *sujeito oculto* postulado pela visão tradicionalista. Vejamos o exemplo dado por Perini:

(2) *comprei um cabrito.*

A gramática tradicional defende a existência de um *sujeito oculto* no exemplo (2) afirmando que o mesmo seria responsável pela interpretação de um *eu* como um agente de *comprei*, porém o sujeito oculto não é necessário para isso, pois a informação acerca do agente *eu* já é fornecida pela desinência verbal (*ei*).

Dessa forma, podemos concluir que o sujeito oculto tanto para Perini (2007) quanto para Perini (2010), foi estabelecido apenas com o propósito de “salvar” a hipótese de que a forma do verbal depende do sujeito. O autor deixa claro que, além do próprio conceito de concordância verbal, outro problema da análise tradicional é de cunho semântico. Vejamos alguns exemplos que Perini no dá:

(1) *Cheguei de Salvador.*

(1.1) *Eu cheguei de Salvador.*

A análise tradicional diz que tanto (1) quanto (1.1) têm sujeito, no entanto, como podemos ver seria redundante usar a primeira pessoa do singular *eu* em (1.1), tendo vista a terminação verbal (*ei*) que por si indica que se trata da primeira pessoa do singular. Perini esclarece que o sujeito é um SN presente na oração, bem como que “um dos papéis temáticos associados ao verbo pode ser apresentado duplamente na sintaxe: pelo sujeito e/ou pela terminação verbal (o sujeito de pessoa)”. (2010, p. 275). Vamos observar mais exemplos explorados pelo autor:

(3) **Eu chegou de Salvador.*

(4) **O Chico chegamos de Salvador.*

Ambos os exemplos estão semanticamente malformados e, isso, nos leva a perceber que o fenômeno de concordância verbal se reduz a um aspecto de mecanismo geral que filtra frases de significado anômalo, ou seja, de significado que esteja fora da ordem, anormal, estranho para o falante. Justamente por serem semanticamente malformados são rejeitados pelos usuários da língua.

A respeito da concordância verbal, no *Português Brasileiro*, Perini (2010) salienta que há uma espécie de filtro de eliminação histórica da segunda pessoa gramatical e a diferença entre a terceira pessoa do singular e do plural tende a desaparecer.

(5) **Eles é do rio.*

Perini (2010) conclui sua discussão sobre a concordância verbal afirmando que é necessário analisar o conceito de concordância e até mesmo a própria noção de sujeito no *Português Brasileiro*.

Já Perini (2007), ao falar sobre Concordância Verbal, também inicia apresentado o conceito dado pela visão tradicional que consiste: “em um sistema de condições de harmonização entre sujeito e o sujeito e o núcleo do predicado das orações” (p.186). Vamos observar os exemplos:

(6) *Minhas sobrinhas ganharam um cavalo.*

Nessa oração podemos dizer que *minhas sobrinhas* é marcado como terceira pessoa do plural e *ganharam* também está na terceira pessoa do plural, então podemos considerá-la como bem formada, isso no ponto de vista da concordância verbal pela abordagem tradicional. No entanto, Perini sustenta que não há propriamente o fenômeno da violação da concordância, há, na verdade, uma inaceitabilidade da frase.

(7)**Minhas sobrinhas ganhei um cavalo.*

O autor diz que (7) é excluída por outras razões que não estão diretamente ligadas a desarmonia de pessoa e número. Diferente da sua abordagem de 2010, em 2007 Perini nos apresenta a rotulação dos SNs de nível oracional que consistem em sujeito, objeto direto, objeto direto clítico, objeto direto topicalizado e não-topicalizado. Esse mecanismo, segundo o autor, limita-se atribuir funções aos SNs de nível oracional.

De acordo com Perini (2007), não existe “erro de concordância”, trata-se apenas, da violação de certos filtros e restrições que são independentes do mecanismo da concordância. Assim como em (2010), o autor diz que podemos aplicar esses filtros e restrições como marcadores de combinações malformadas e que não são aceitas no uso da língua. Vejamos novamente o exemplo:

(7)**Minhas sobrinhas ganhei um cavalo.*

Mas o que está errado em (7)? *Minhas sobrinhas* é um objeto direto topicalizado, e *um cavalo* não-topicalizado e não há sujeito. A frase é malformada, pois desobedece a transitividade do verbo *ganhar*. O problema de (7) não é de concordância malfeita, mas sim uma consequência de estruturação diferente defeituosa da oração, neste caso, a existência de dois objetos diretos.

Perini elenca duas restrições, a primeira é de transitividade (RT) e a segunda de acaso (RC). A RT, diz que uma oração necessita respeitar as condições de transitividade do verbo que ocupa seu NdP.

(8) **Nós adormece na banheira.*

O SN *nós* é rotulado como objeto direto topicalizado e o SN *a banheira* não será rotulada, haja vista fazer parte de um sintagma maior, *na banheira*, que não é um SN. A oração não tem sujeito, pois não há nenhum SN em relação concordância com o NdP. O verbo

adormecer não aceita objeto direto e *nós* não poderia ser objeto direto, pois é uma forma reta, por isso podemos dizer que (8) não é aceitável.

A Restrição de Caso (RC) consiste no fato dos pronomes pessoais possuírem formas especializadas quando desempenha a função de objeto direto. Vejamos o exemplo:

(9) * *José mataram os frangos.*

Nessa frase o único sujeito possível é *frangos*, pois é o único termo em relação de concordância com o NdP, porém *os frangos* aparecem na oração depois do NdP, o que não é permitido. Notamos por intermédio dessas restrições que as mesmas atuam como filtros, pois “não deixam passar certas frases que contêm algum tipo de má formação” (2007, p. 191). Em sua gramática, Perini propõe que a concordância é um sistema de filtros que suprime algumas estruturas por apresentarem má formação de algum tipo.

Castilho (2010), ao aborda o tema concordância verbal, inicia dando o seguinte conceito: “a concordância verbal é a conformidade morfológica entre classe (neste caso, o verbo) e se escopo (neste caso, o sujeito)” (p. 411). Em seguida nos dá apresenta um exemplo:

(10) *As portas da cidade caíram entre ímpeto das tropas invasoras.*

Segundo o autor, a sentença, é assimétrica com relação à concordância, e essa assimetria vem da concordância com o sujeito, expresso no caso reto, não concordar como complementos, expressões nos casos oblíquos. Castilho continua seu texto, agora elencando alguns níveis de concordância. O primeiro seria a concordância verbo-sujeito.

(+) *Deus deu o mundo aos animais, o homem lhes deu a jaula.*

O segundo seria a concordância verbo-adjunto adnominal:

(+) *O aumento desses crimes estão provocando situações irreversíveis.*

E o terceiro consiste na concordância verbo-completo:

(+) *Morador do bairro há muitos anos comparam cestas de alimentos para os flagelados.*

O autor segue dizendo que os exemplos descritos mostram que as regras de concordância no português brasileiro (PB) estão sujeitas a regras variáveis, dependendo de um conjunto de fatores, que podem ser:

- ✓ A proximidade/ distância entre o verbo e o sujeito;
- ✓ A posição do sujeito na sentença;
- ✓ O paralelismo linguístico;
- ✓ O nível sociocultural dos falantes.

Castilho (2010) se distancia da abordagem de Perini (2010), pois partiu do conceito como base de toda sua discussão acerca de concordância verbal e defende a noção de harmonia entre o verbo e o sujeito, embora apresente em alguns momentos outros fatores ligados ao uso que interferem e se constituem “regras”, como o nível sociocultural dos falantes. Perini apresenta o conceito de concordância verbal, e deixa bem claro que é uma visão gramatical tradicional e por meio de sua discussão vai refutado tal conceito, isto é, mostra os equívocos da visão tradicional, pois segundo ele o problema com essa análise é de cunho conceitual e semântico.

Podemos perceber que tanto Bechara (1999), quanto Castilho (2010) concordam ao dizer que a concordância verbal se dá por intermédio da harmonia ou conformidade morfológica entre o sujeito e o verbo, em contrapartida Perini (2010) diz que os papéis temáticos associados ao verbo podem ser apresentados duplamente na sintaxe: primeiro pelo sujeito e segundo por sua terminação verbal, isto é, o sufixo de número –pessoa. Vejamos o exemplo de Perini:

(11) * *Eu chegou de Salvador.*

Podemos ver que essa frase é semanticamente malformada; o fenômeno de concordância verbal se reduz a um aspecto do mecanismo de filtrar frases com significado anômalo, ou seja, fora do normal, estranho.

Perini (2010) e Castilho (2010) concordam quando ambos falam da posição do sujeito na sentença, sobre o qual o primeiro autor deixa claro que existe uma forte tendência de se observar a concordância com o sujeito anteposto ao verbo:

(13) *Chegou mais de vinte pacotes para o senhor.*

Castilho diz, em acordo com Perini, que o sujeito anteposto favorece a concordância verbal, enquanto o sujeito posposto desfavorece. Perini (2010) que seria oportuno analisar a concordância, assim como a própria noção de sujeito no português brasileiro.

Bechara (1999), ao abordar a concordância verbal é extremamente sistemático e sempre voltado para a variedade padrão do Português, o que diferencia sua abordagem de Castilho e Perini, pois ambos se voltam mais para questões ligados ao uso, sobretudo Perini.

Bechara (1999) diz que nas orações sem sujeito o verbo assume a forma de terceira pessoa do singular:

(+) *Não o vejo há três meses.*

(+) *Não o vejo faz três meses.*

(+) *Há vários nomes aqui.*

Esse ponto de vista acerca do sujeito distancia a abordagem de Bechara em relação à abordagem feita por Perini (2010), pois segundo o mesmo tradicionalmente se vê uma regra que *adapta* o verbo aos traços de pessoa e número do SN precedente, o sujeito.

(14) *Cheguei de Salvador.*

A saída tradicional, usada por Bechara, para sustentar o conceito de harmonia entre verbo e sujeito é a criação de um sujeito oculto, no entanto, a terminação verbal (ei) mostra que o *eu* é o sujeito na frase.

Bechara defende que a língua padrão pede que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito:

(+) *Alugam-se casas.*

Ainda podemos elencar um ponto que diferencia Bechara de Perini e Castilho, consiste no número de informações e regras. Bechara apontar diversas regras no decorrer de todo capítulo, tais como:

- ✓ Sujeito ligado por com;
- ✓ Sujeito ligado por ou;
- ✓ Sujeito por nem...nem;
- ✓ Concordância do verbo ser;
- ✓ Concordância com o verbo na passiva nominal;
- ✓ Concordância com a expressão não (nunca)..... senão entre outros.

Podemos notar que Castilho (2010) e Perini (2010) apresentam uma abordagem bem próxima, tendo em vista que ao tratar de concordância verbal não se limitam a modalidade padrão da língua e não apontam diversas regras de usos e conceitos, no entanto conduzem os leitores a uma reflexão acerca da língua. Em contrapartida Bechara (1999) se mostra mais preocupado em apresentar definições de usos e exceções, apontando regras e priorizado a modalidade padrão. Como se dá a abordagem da concordância verbal no ambiente virtual? É o que vamos analisar a partir do próximo tópico.

3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e o ensino de língua materna

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são sistemas de ensino e aprendizagem também conhecidos como plataforma. Para Araújo Jr. (2008), na sociedade da informação e do conhecimento, os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam o redimensionamento do ensinar e do aprender, antes atividades restritas ao espaço físico escolar.

A criação do software tem por finalidade utilizar ferramentas para o aprimoramento das trocas pedagógicas, desenvolvendo novas tecnologias no sistema educacional. O **Só Português** faz parte da rede educacional do Grupo Virtuuous, o qual desenvolve sites e portais com conteúdos gratuitos e abertos à comunidade, bem como produz e comercializar produtos educacionais, como vídeo aulas, jogos divertidos e CDs com materiais didáticos. Mas como é feita a abordagem à concordância verbal? Pauta-se em definições, regras e normas?

3.1 Procedimentos Metodológicos

Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, inicialmente delimitamos a concordância verbal como aspecto gramatical que seria analisado no Portal *Só Português*, e, em seguida, fizemos um levantamento do conteúdo e dos exercícios propostos acerca da concordância verbal pelo ambiente virtual de aprendizagem; a análise foi realizada com base nos dados do levantamento em comparação com a proposta pedagógica da plataforma e as discussões a respeito do ensino e aprendizagem de gramática considerando a língua em uso.

3.2 A Concordância Verbal no Portal só Português

O conteúdo é introduzido com a seguinte definição: a concordância verbal ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito. Em seguida temos regras para o sujeito simples e composto, bem como normas para a concordância dos verbos ser e parecer.

A regra geral dada pelo portal para o sujeito simples é a seguinte:

O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em **número** e **pessoa**:

A	orquestra	tocou	uma	valsa	longa.
	3ª p. Singular	3ª p. Singular			
Os	pares que rodeavam a	nós	dançavam	bem.	
	3ª p. Plural	3ª p. Plural			

Fonte: Portal só Português

Posteriormente, o portal, apresenta algumas regras para casos particulares de concordância verbal, justificando que em alguns casos o sujeito é constituído de formas que geram dúvidas ao falante no momento de estabelecer a concordância. No total o ambiente virtual de aprendizagem nos aponta 11 (onze) casos particulares de concordância verbal, segundo o qual necessitava de uma análise mais aprofundada. Vejamos os casos:

- 1) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no **singular** ou no **plural**.
- 2) Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo **concorda com o substantivo**.
- 3) Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no **singular**. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o **plural**.
- 4) Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "**de nós**" ou "**de vós**", o verbo pode concordar com o **primeiro pronome** (na terceira pessoa do plural) ou com o **pronome pessoal**.
- 5) Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o **substantivo**.
- 6) Quando o sujeito é o pronome relativo "que", a concordância em número e pessoa é feita com o **antecedente do pronome**.
- 7) Com a expressão "um dos que", embora alguns gramáticos considerem a concordância facultativa, a preferência é pelo uso verbo no **plural**, para concordar com a palavra que antecede o pronome relativo "que".
- 8) Quando o sujeito é o pronome relativo "quem", pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome.

9) Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

10) A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá de acordo com o numeral.

11) Verbos Impessoais: por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular.

Fonte: Portal Só Português

Percebemos que em todos os casos apresentados temos regulações acerca da concordância verbal partindo do conceito que, sendo o sujeito simples, o verbo deve concordar em número e em pessoa, por isso o portal se limita em elencar regras, em sua grande maioria, indicando se o verbo vai para o plural ou dever permanecer no singular, sem se fazer uma reflexão sobre língua em uso.

Ao tratar do sujeito composto o Ambiente Virtual de Aprendizagem em questão diz o seguinte:

1) Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no **plural**:

Exemplos:

Pai e filho **conversavam** longamente.

Sujeito

Pais e filhos **devem** conversar com frequência.

Sujeito

2) Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância ocorre da seguinte maneira: a primeira pessoa do plural prevalece sobre a segunda pessoa, que por sua vez, prevalece sobre a terceira.

3) No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o **núcleo do sujeito mais próximo**. Convém insistir que isso é uma opção, e não uma obrigação.

4) Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no **plural**.

Fonte: Portal Só Português

O portal vai seguindo o mesmo viés, isto é, ao tratar do sujeito composto o portal continua elencando regras sem conduzir o leitor a uma reflexão acerca da concordância verbal, bem como os exemplos utilizados são analisados isoladamente, fora de uma situação concreta de uso.

Segundo Antunes (2014), não há gramática fora da língua. É na interação, no cruzamento de todas as nossas ações verbais que a gramática se vai internalizando e se estabelece como algo constitutivo do saber linguístico de todo falante e é justamente esse “saber” que não pode deixar de ser objeto de análise e de exploração, uma vez que carrega um componente cultural muito forte.

A concordância verbal se dá sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso de o verbo ser, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito.

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito:

a) Quando o sujeito for representado pelos pronomes - **isto, isso, aquilo, tudo, o** - e o predicativo estiver no **plural**.

Exemplos:

Isso **são** lembranças inesquecíveis.
 Aquilo **eram** problemas gravíssimos.
 O que eu admiro em você **são** os seus cabelos compridos.

b) Quando o sujeito estiver no singular e se referir a **coisas**, e o predicativo for um substantivo no **plural**.

Exemplos:

Nosso piquenique **foram** só guloseimas.
Sujeito Predicativo do Sujeito

Sua rotina **eram** só alegrias.
Sujeito Predicativo do Sujeito

Se o sujeito indicar pessoa, o verbo concorda com esse sujeito.

Por Exemplo:

Gustavo **era** só decepções.
 Minhas alegrias **é** esta criança.

O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias:

a) Ocorre variação do verbo parecer e não se flexiona o infinitivo.

Por Exemplo:

Alguns colegas **pareciam** chorar naquele momento.

b) A variação do verbo parecer não ocorre, o infinitivo sofre flexão.

Por Exemplo:

Alguns colegas **parecia** chorarem naquele momento.

Fonte: Portal Só Português

Os verbos ser e parecer são abordados por um viés metalinguístico, pois o portal, como foi visto no quadro anterior, está preocupado somente em apresentar regulações e prescrições, pautando-se em exemplos soltos.

4 Considerações Finais

Os resultados evidenciam que embora o Portal *Só Português* seja um ambiente virtual de aprendizagem que apresenta condições para interação, cooperação entre os sujeitos, comunicação e informação, bem como a possibilidade para novas formas de aprendizagem da Língua Portuguesa, a abordagem da concordância verbal feita pela plataforma se mostra mais preocupada em apresentar definições de usos e exceções, apontando regras e priorizando a taxonomia, isto é, consiste em uma abordagem metalinguística.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARAÚJO JR., Carlos Fernando de. **Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na web 2.0**. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (Orgs). *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos, SP: Clara luz, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Portal Só Português. **Concordância verbal**, 2016. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint49.php>>. Acesso em 14 de fev. de 2016.